

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A REUTILIZAÇÃO, A SUSTENTABILIDADE E A CULTURA MAKER NA DINÂMICA DA ESCOLA

Vera Lúcia Pompéo¹
Ágata Dornelles Rolin²
Ananda Carolina Machado Carvalho³
Arthur de Ataídes da Silva⁴
Francine Thomé da Cruz de Pinho⁵
Kauê Cyzeski da Silva⁶

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil - IMEAB

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

INTRODUÇÃO

As relações entre o mundo da arte e da sustentabilidade constituem uma tendência contemporânea pela necessidade de tratar do tema. Desenvolver nas crianças e jovens uma maior responsabilidade sobre o que é produzido, consumido e o descarte com responsabilidade dos produtos, se faz urgente pelo contexto de degradação atual do planeta que, já não tem como dar conta do volume de descartes de material produzidos pelo homem.

Muitas realidades podem ser mudadas com atividades desenvolvidas na escola visando a educação ambiental de nossos alunos. A realidade que está além dos muros da escola, ou seja o dia a dia dos alunos, seus hábitos de consumo, o descarte que dão aos objetos utilizados e estes materiais sendo utilizados para a produção de objetos, e novos materiais. A superação da distância entre o que este aluno vivencia fora da escola trazendo

¹ Professora de Artes da Rede Pública Municipal e Estadual de Ijuí, especialista em Metodologia do Ensino das Artes, pela UNINTER (2020), verapompeo68@gmail.com

² Aluna da turma 74, IMEAB, dornellesmarlise396@gmail.com.

³ Aluna da turma 61, IMEAB, machadonanda86@gmail.com.

⁴ Aluno da turma 72, IMEAB, arth7a@gmail.com.

⁵ Aluna da turma 61, IMEAB, francinepinho80@gmail.com.

⁶ Aluno da turma 61, IMEAB, kauecyzeski@gmail.com.



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



para dentro desta, transformando tudo isso em ensino, pesquisa e aprendizagem, com uma concepção única deste conhecimento servir ao longo de sua vida.

Trabalhamos com a Cultura Maker

“ (...) que nasceu como um conceito de incentivo para que as pessoas consertem, construam ou até mesmo criem seus próprios objetos. A Cultura Maker faz parte do DIY (Do It Yourself) ou o “Faça Você Mesmo”, o que veio diretamente a necessidade das pessoas que desejavam criar algo sendo tecnológico ou não, para seu dia a dia ou algo que suprisse sua necessidade com recursos ao qual se tem em mãos ou de fácil obtenção.” (Tardin, 2021, p.15).

A abordagem vinda da Cultura Maker incentiva os estudantes a criarem com as próprias mãos. A ideia é que eles consigam modificar, consertar ou construir objetos usando seu potencial criativo, em ambientes colaborativos e personalizados. Sendo que os pilares da cultura maker: a criatividade, a colaboração, a sustentabilidade e a escalabilidade são motivadores da produção nas aulas.

Utilizando materiais recicláveis e tecnológicos que seriam descartados no lixo (potes de plásticos, vidros, caixas, papelão, tecidos, lã, linhas, papéis diversos, fios, interruptores, carregadores, etc), os alunos produziram objetos artísticos utilitários, objetos decorativos, brinquedos, utensílios, jogos, blocos, capas de cadernos, entre outros.

CAMINHO METODOLÓGICO

Com a proposta de trabalhar com a reutilização de materiais nas aulas de artes, buscamos com isso envolver os alunos na realização de atividades de coleta de materiais, motivando-os a para elaboração de produtos vindos destes, com uma consciência em relação aos materiais e como consumidores, aliados ao pensamento da sustentabilidade. Para elaboração dos projetos dentro da cultura maker houve a busca através de sites que contemplavam o assunto a ser trabalhado.

RESULTADOS

A sustentabilidade, a reutilização de materiais e a cultura maker, temáticas do presente trabalho de intervenção são de extrema importância na etapa da escola, uma vez que a formação para cidadania é o principal objetivo da educação básica, e tratar de sustentabilidade ambiental na escola garante a formação de um horizonte de reflexão para a prática dos conceitos e as ações dentro do ambiente escolar e comunidade.

Refletir e pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A motivação para atividades diferenciadas e úteis para o seu cotidiano são propostas de fácil aceitação. Este ensino desperta a curiosidade e a motivação dos alunos, desenvolvendo a curiosidade e o gosto de aprender, questionando, investigando, levantando hipóteses e avaliando resultados é o resultado esperado.

CONCLUSÃO

Por fim, ao percebermos o desenvolvimento e avanço dos alunos sobre o assunto, o foco da sustentabilidade e do consumo podendo se tornar mais consciente foram despertados em suas mentes, o que será também ampliado junto aos seus familiares e amigos – e quem sabe um dia teremos ideias e soluções para os problemas do meio ambiente vindo dessas pessoas que tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

TARDIN, Maycon Lindon Pinheiro. EDUFORMAKER: Cultura Maker voltada à Educação e a Formação de Professores. Renato Franchi Lopes dos Santos e Ivan Fortunato. Itapetininga: Edições Hipóteses, 2021. E-BOOK disponível em <https://hipotesebook.wixsite.com/cazulo>.

RODRIGUES, Greice Provesi Paes; PALHANO, Milena; VIECILI, Geraldo. O uso da cultura maker no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 21, nº 33, 31 de agosto de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/33/o-uso-da-cultura-maker-no-ambiente-escolar>.